

## COLETÂNEA DE PARLENDAS

Meio-dia  
Macaco assobia  
Panela no fogo  
Barriga vazia

Corre, ratinho  
Que o gato tem fome  
Corre, ratinho  
Que o gato te come

Pulga toca flauta  
Perereca, violão  
Piolho pequenininho  
Também toca rabecão

O rei mandou me chamar  
Pra casar com sua filha  
De presente ele me dava  
Europa, França e Bahia  
Me lembrei do meu ranchinho  
Da roça, do meu feijão  
O rei mandou me chamar  
Ó seu rei, não quero, não

A galinha pintadinha e o galo carijó  
A galinha veste saia e o galo paletó  
A galinha ficou doente e o galo nem notou  
O pintinho inteligente foi chamar o seu doutor  
O doutor era o peru, a enfermeira era o tatu  
A agulha da injeção era a pena do pavão

Amanhã é segunda, que preguiça imunda  
Amanhã é terça, você compareça  
Amanhã é quarta, a saudade me mata  
Amanhã é quinta, malandro na pinta  
Amanhã é sexta, sele sua besta  
Amanhã é sábado, vá ao povoado  
Amanhã é domingo, acenda seu cachimbo

Chuva choveu,  
Goteira pingou,  
Pergunte ao papudo  
Se o papo molhou

Chuva com sol  
Casamento de espanhol

Chuva e vento  
Casamento de jumento

Sol com chuva  
Casamento de viúva

Coroa, coroinha  
Salsa, cebolinha  
Um, dois, três

Corre, cotia  
De noite e de dia  
Debaixo da cama  
Da dona Maria  
Corre, cipó  
Atrás da avó  
Eu tenho um cachorrinho  
Chamado Totó  
Ele pula, ele dança  
De uma perna só  
Cocori-o-ri-ocó

Era uma velha que tinha dez filhos  
Todos dez dentro de um fole;  
Deu o tango-lo-mango num deles,  
Desses dez, ficaram nove!

E esses nove, meu bem, que ficaram  
Foram logo fazer biscoito  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses nove, ficaram oito!

E esses oito, meu bem, que ficaram  
Foram brincar com o canivete  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses oito, ficaram sete!

E esses sete, meu bem, que ficaram  
Foram fazer um bolo inglês  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses sete, ficaram seis!

E esses seis, meu bem, que ficaram  
Foram à porta bater no trinco  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses seis, ficaram cinco!

E esses cinco, meu bem, que ficaram  
Com o diabo fizeram um trato  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses cinco, ficaram quatro!

E esses quatro, meu bem, que ficaram  
Foram aprender o português

Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses quatro, ficaram três!

E esses três, meu bem, que ficaram  
Foram ao campo buscar cem bois  
Deu o tango-lo-mango num deles  
Desses três, ficaram dois!

Esses dois, meu bem, que ficaram  
Foram ao mato caçar anum  
Deu o tango-lo-mango num deles  
E desses dois só restou um!

E esse um, meu bem, que ficou  
Foi brincar com lampião  
Deu o tango-lo-mango no tal  
E acabou-se a geração

Galinha choca  
Comeu minhoca  
Saiu pulando  
Que nem pipoca

Hoje é domingo  
Pé de cachimbo  
Cachimbo é de barro  
Bate no jarro  
O jarro é de ouro  
Bate no touro  
O touro é valente  
Chifra a gente  
A gente é fraco  
Cai no buraco  
Buraco é fundo  
Acabou o mundo

Lá em cima do piano  
Tem um copo de veneno  
Quem bebeu, morreu  
Azar foi seu...

Lá na rua 24  
A mulher matou um gato  
Com a sola do sapato  
O sapato estremeceu  
A mulher morreu  
O culpado não fui eu

Meio-dia em ponto, quem não come, fica tonto

O macaco foi à feira  
Não teve o que comprar  
Comprou uma cadeira  
Pra comadre se sentar  
A cadeira esborrachou  
Coitada da comadre  
Foi parar no corredor

O negócio é o seguinte  
O preço da égua é cento e vinte  
E o da mula?  
Você nem calcula!

Ovo choco  
Está rachado  
Quem rachou  
Foi a galinha  
Corre cotia  
Na casa da tia  
Corre cipó  
Na casa da vó  
Chupando cana  
Com um dente só  
Subindo o morro  
Com uma perna só  
Lencinho branco  
Caído no chão  
Posso correr?  
— Pode!

Palma, palminha  
Palminha de Guiné  
Pra quando papai vier  
A mamãe dá papinha  
A vovó bate o cipó  
Na bundinha do neném

Pisei na pedrinha  
A pedrinha rolou  
Pisquei pro mocinho  
Mocinho gostou  
Contei pra mamãe  
Mamãe nem ligou  
Contei pro papai  
Chinelo cantou

Pombinha branca  
Que está fazendo  
Lavando roupa  
Pro casamento  
Vou me lavar  
Vou me sentar  
Vou na janela  
Pra namorar  
Passou um moço  
De terno branco  
Tão grande  
Senhor Fernandes  
Encabulado  
Senhor Bernardo

Segunda não trabalhei  
Terça eu não fiz nada  
Quarta fui passeá

E briguei com a namorada  
Quinta fizeram enredo

Sexta fui descoberto  
No sábado tiraro a limpo  
Domingo deu tudo certo

Serra, serra, serrador  
Quantas tábuas já serrou?  
Já serrou vinte e quatro  
Uma, duas, três, quatro

Tigelinha de água fria  
Que caiu da prateleira  
Foi nos olhos de Maria  
Que chorou segunda-feira

Pombinha branca  
Que está fazendo  
Lavando roupa  
Pro casamento